

Sistematização teórico-didática na tradição retórica de base perelmaniana: uma crítica a Jean-Jacques Robrieux

Theoretico-didactic systematization in the Perelmanian rhetorical tradition:
a critique of Jean-Jacques Robrieux

Sistematización teórico-didáctica en la tradición retórica de base perelmaniana: una
crítica a Jean-Jacques Robrieux

ROBRIEUX, Jean-Jacques. **Rhétorique et argumentation**. 4. ed. Malakoff (França): Armand Colin, 2025. 270 p. ISBN: 978-2-200-64252-5.

Fábio Luiz Nunes

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG/Brasil)
fabio.nunes.fln@cefetmg.br
<https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>

A palavra, em sua faculdade de representar o mundo, mas, principalmente, de incitar à ação, domina a realidade simbólica e política do ser humano. Ela não se limita a descrever estados de coisas, pois constitui um ato em si mesma (Austin, 1962), uma ferramenta para a persuasão no seio da comunidade (Aristóteles, 2011) e um instrumento para obter a adesão dos espíritos no campo do verossímil (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1989). O estudo sistemático dos mecanismos que governam essa faculdade persuasiva representa uma área de investigação de relevo, para a qual se volta a obra aqui resenhada. Trata-se da quarta edição de *Rhétorique et argumentation*, publicada pela editora Armand Colin em 2025, um manual de referência que, até o momento, não dispõe de tradução para a língua portuguesa.

O autor da obra, Jean-Jacques Robrieux, é um pesquisador e docente francês, com o título de *maître de conférences* na Université de Paris-Descartes. O

percurso acadêmico e a produção intelectual de Robrieux indicam uma especialização no estudo dos procedimentos discursivos, colocando seu trabalho na confluência entre a retórica clássica, as teorias contemporâneas da argumentação e a estilística. A publicação do manual na coleção *Cursus* sinaliza seu propósito como um texto fundamental para o ensino superior, de maneira a associar o rigor epistêmico com uma estrutura didática clara, sendo destinado a estudantes de Letras, Filosofia, Comunicação Social e áreas afins.

Na introdução de sua obra, Robrieux (2025) constata as conotações negativas associadas ao termo “retórica”, ordinariamente utilizado para qualificar discursos artificiais ou pomposos. O autor estabelece uma definição dualista para a disciplina, concebendo-a como a arte da expressão e da persuasão. Ele sustenta a inseparabilidade entre forma e fundo, argumentando que uma retórica desprovida de finalidade persuasiva seria análoga a uma medicina que não visasse à cura. O campo de atuação da retórica é, logo, o do verossímil, distinto do domínio da ciência, que opera com certezas e demonstrações (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1989). A utilidade da disciplina, segundo Robrieux (2025), manifesta-se tanto na capacidade de produzir mensagens eficazes quanto na necessidade de decodificar os discursos complexos que circulam no ambiente social e político. Portanto, essa distinção entre a função de produção e de interpretação do discurso localiza o trabalho no campo da argumentação retórica, que se ocupa da atividade verbal de levar alguém a crer em algo (Ducrot, 2009).

O capítulo um, *La rhétorique: historie et enjeux*, reconstitui a trajetória da disciplina, bem como seus conceitos fundamentais. Robrieux (2025) parte de Aristóteles, que sistematizou a retórica como um instrumento para argumentar a partir de noções comuns, com o objetivo de obter a adesão de um auditório. A centralidade do auditório é, aliás, um princípio que permanece nas teorias contemporâneas (Tindale, 2009). O autor resenhado, nesse âmbito, detalha o sistema clássico, apresentando os três gêneros de eloquência (deliberativo, judiciário e epidítico), as cinco etapas de elaboração do discurso (*inventio, dispositio, elocutio, actio, memoria*) e as três vias argumentativas (*éthos, páthos e lógos*). Em seguida, descreve o declínio da disciplina durante o período do racionalismo, que a condenou por seu suposto distanciamento da verdade, uma crítica sintetizada na máxima de B. Pascal: “a verdadeira eloquência zomba da eloquência”. O restabelecimento moderno da retórica, porém, somente seria desenvolvido nos anos 1950 por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989), que propuseram uma lógica dos valores fundamentada no provável. Robrieux (2025) também menciona outras correntes contemporâneas, como

os estudos semiológicos e linguísticos, que demonstram a diversidade de investigações atuais sobre o tema (Amossy; Koren, 2009).

Intitulado *Les principales figures du discours*, o segundo capítulo examina os procedimentos formais do discurso. Robrieux (2025) questiona a concepção clássica que entende a figura como um ornamento ou um desvio em relação a uma suposta norma linguística. Para o autor, as figuras são componentes intrínsecos ao ato de enunciação, e não acréscimos artificiais. Essa integração entre o estilístico e o argumentativo é um ponto de contato com certas leituras da Nova Retórica que investigam de que maneira a apresentação dos dados afeta a argumentação (Collinet, 2020). O capítulo dois classifica e analisa diversas figuras, demonstrando sua função persuasiva. O autor francês examina, por exemplo, o *poliptote*, que reitera um termo por meio da repetição de seu radical, e a *hipotipose*, que confere uma presença vívida a uma cena ou objeto, intensificando seu impacto sobre o auditório. Robrieux (2025) também estuda figuras de construção como a *assíndeto*, que, à medida que justapõe argumentos sem conectivos lógicos explícitos, produz um efeito de acumulação. A análise de tais mecanismos mostra ao leitor que, de forma inescapável, as escolhas estilísticas são atravessadas de intencionalidade argumentativa.

Já no capítulo três, *Les arguments quasi logiques*, Robrieux (2025) lida com os raciocínios cuja estrutura se assemelha à dos raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. A categorização, que retoma a proposição original de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989), decompõe-se inicialmente em *argumentos associativos* (como os de definição, comparação e identidade) e *dissociativos* (como os de incompatibilidade e distinção). O estudioso francês discorre sobre as formas de definição (explicativa, operativa e descritiva), além dos raciocínios de reciprocidade, de transitividade e a argumentação pelo absurdo, explicando que a força persuasiva desses mecanismos se concentra em sua aparente rigorosidade, ao passo que sua refutabilidade se localiza na aplicação de um conector lógico a domínios não formais (Robrieux, 2025). Vale pontuar que, se a análise desse autor repousa na classificação e no funcionamento técnico desses esquemas, teóricos como Meyer (2009) se ocupam da função fundamental da argumentação, que, segundo este, se articula a partir de uma *problematologia*, isto é, do questionamento que rege a relação entre os interlocutores.

Posteriormente, no capítulo quatro, chamado *Les arguments empiriques*, Robrieux (2025) dedica-se aos argumentos fundamentados na estrutura do real, que apelam à experiência e à observação para sustentar uma

tese. Essa classe de argumentos, também derivada da obra de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989), compreende os raciocínios que estabelecem nexos causais, como o argumento pragmático, que pondera um ato a partir de suas consequências. A argumentação pelo exemplo, pela ilustração e pelo modelo, assim como o argumento de autoridade, é igualmente esmiuçada por Robrieux (2025) enquanto mecanismos que fundam sua validade em representações do mundo tomadas como factuais. Retomando novamente as contribuições de Meyer (2009) à discussão, tem-se que este autor permite aprofundar a compreensão desses esquemas ao postular que sua eficácia depende da negociação da distância entre os participantes do discurso, um processo no qual a apresentação de exemplos e a invocação de uma autoridade funcionam como elementos que dão silhueta a essa relação.

Les arguments contraignants et de mauvaise foi é o quinto capítulo da obra. Nele, Robrieux (2025) cataloga os mecanismos argumentativos que se fundamentam na coerção ou na má-fé, diferenciando-os dos raciocínios quase-lógicos e empíricos. São discutidos o recurso a valores, ao paradoxo, à ironia e ao silêncio, assim como os sofismas e as falácias, compreendidos como artifícios para manipular o interlocutor. Uma vez mais, a categorização de Robrieux (2025) pode ser aprofundada pela teoria de Meyer (2009), para quem tais expedientes, em lugar de gerir a distância entre os interlocutores, manipulam-na para fins não cooperativos. A utilização desses artifícios perante um auditório complexo, como o afirmado por Tindale (2009), levanta questões sobre sua eficácia e sua ética.

Em seguida, no sexto e último capítulo, Robrieux (2025) dedica-se à organização dos discursos, um elemento determinante da sua força persuasiva. Em *Disposition et stratégies rhétoriques*, o autor apresenta os planos clássicos (deliberativo, judiciário e epidítico), os analíticos (causa e efeito), os opositivos (tese e antítese) e as estruturas não lineares, como a digressão. A esse respeito, tem-se que escolha de uma determinada estrutura, segundo a ótica de Tindale (2009), é uma resposta direta ao desafio de um auditório complexo, pois a disposição dos argumentos visa a gerir as múltiplas identidades e expectativas dos receptores. Essa organização pode ser entendida como a materialização da problematologia de Meyer (2009), em que a sequência dos argumentos constitui o percurso proposto para a resolução de uma questão. É interessante ressaltar que o foco de Robrieux (2025) na macroestrutura do discurso e em sua função pragmática distancia-se da análise da validade interna de formas lógicas específicas, como a examinada por Bouchard e Valois (1983).

Robrieux (2025) constrói, com *Rhétorique et argumentation*, um manual de grande clareza e organização sistemática. Publicado desde 2001, ano de sua primeira edição, o livro opera como uma codificação autorizada do quadro retórico-argumentativo estabelecido por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989). Entretanto, a própria força desse projeto de classificação, cujo foco se detém na catalogação e no funcionamento técnico das formas argumentativas, pode constituir sua principal limitação teórica. Tal ponto pode ser problematizado mediante o trabalho de teóricos como Meyer (2009), bastante citado por este resenhista. Como visto a argumentação, em Meyer (2009), desenvolve-se a partir de uma problematologia, ou seja, do questionamento que rege a relação entre os interlocutores. A plausível vulnerabilidade do trabalho de Robrieux (2025) localiza-se, portanto, na possibilidade de que, priorizando o inventário de técnicas, a obra subestime a função primordial do processo argumentativo: a negociação da distância problemática entre os participantes do discurso, um mecanismo no qual os argumentos são selecionados e mobilizados em resposta a uma questão governante.

Essa delimitação do escopo não deve ser interpretada como uma deficiência, já que é a consequência de um projeto intelectual coerente e deliberado. Como demonstram Amossy e Koren (2009), a relação entre retórica e argumentação é objeto de múltiplas e igualmente legítimas conceituações acadêmicas. Nesse cenário, a decisão de Robrieux (2025) de adotar e refinar o modelo integrado e sistemático de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989) representa uma tomada de posição teórica clara e conectada a seus pressupostos epistemológicos. Seu objetivo não é catalogar todas as teorias possíveis da argumentação, senão apresentar um modelo de grande significado histórico com uma completude sem paralelo (e que ainda é uma referência importante na área).

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R.; KOREN, R. *Rhétorique et argumentation: approches croisées. Argumentation et Analyse du Discours*, [s. l.], n. 2, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aad/561>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge (Estados Unidos da América): Harvard University Press, 1962.
- BOUCHARD, G.; VALOIS, R. (Nouvelle) rhétorique et syllogisme. *Laval Théologique et Philosophique*, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 127-150, 1983.

COLLINET, F. Nouvelle Rhétorique et sémantique: effets de perspective. *In*: HILGERT, Emilia *et al.* (org.). **Res per nomen VII**: lexique et référence. Reims (França): ÉPURE Éditions et presses universitaires de Reims, 2020. p. 91-108.

DUCROT, O. Argumentation rhétorique et argumentation linguistique. *In*: RIBEIRO, H. J. (ed.). **Rhetoric and argumentation in the beginning of the XXIst century**. Coimbra (Portugal): Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. p. 143-152.

MEYER, M. Comment repenser le rapport de la rhétorique et de l'argumentation?. **Argumentation et Analyse du Discours**, [s. l.], n. 2, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aad/211>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de la argumentación**: la Nueva Retórica. Trad. Julia Sevilla Muñoz. Madrid (Espanha): Editorial Gredos, 1989. Título original: *Traité de l'argumentation: la nouvelle rhétorique*.

ROBRIEUX, J.-J. **Rhétorique et argumentation**. 4. ed. Malakoff (França): Armand Colin, 2025.

TINDALE, C. W. L'argumentation rhétorique et le problème de l'auditoire complexe. **Argumentation et Analyse du Discours**, n. 2, 2009. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aad/493>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Recebido em agosto de 2025.

Aprovado em novembro de 2025.

Publicado em dezembro de 2025.

SOBRE O AUTOR

Fábio Luiz Nunes é mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de ser especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara. É também psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e atua como profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).